

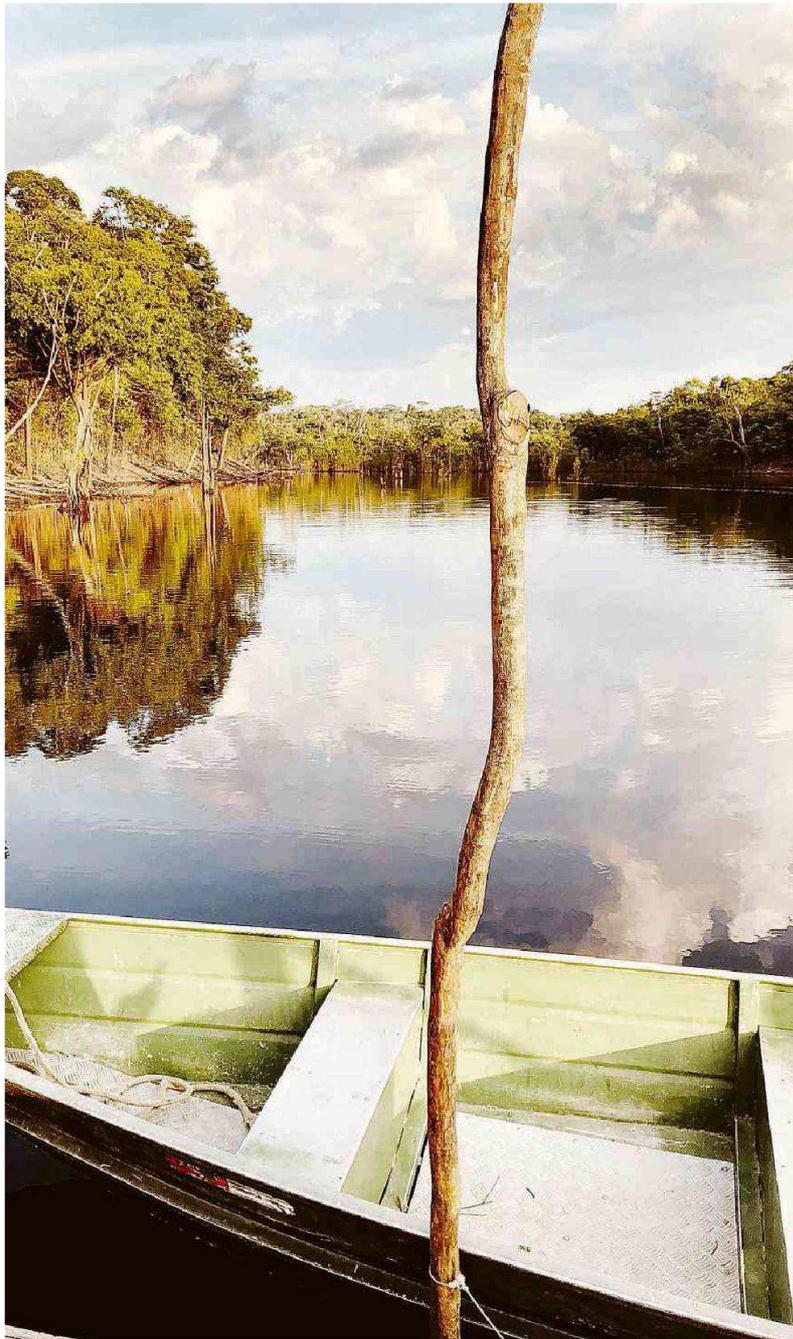
Barco Jacaré-Açu, no início de cruzeiro pelo rio Negro Heloisa Helvecia/Folhapress



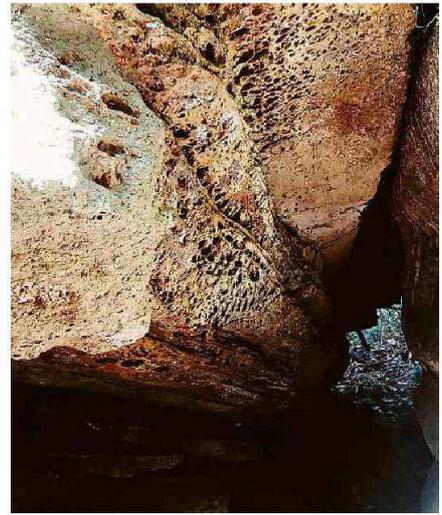
amazônia

Viagem através do espelho

Roteiro de expedição pelo rio Negro, que inclui os parques de Anavilhanas e Jau, convida passageiro a mergulhar na cultura ribeirinha e a refletir sobre a fartura e a fragilidade da floresta. págs. D4 a D7



O rio Negro e o barco que deixa ecoturistas mais próximos das atrações da selva. Fotos: Heloisa Helvécia/Folhapress



Expedição ao rio Negro funciona como imersão na vida ribeirinha

Cruzeiro de charme pelos parques do Jaú e de Anavilhanas expõe viajante à abundância e aos desafios da floresta

Heloisa Helvécia

NOVO AIRÃO (AM) "Katerre", na língua ianomâmi, corresponde ao nosso "tudo bem, tudo bom, beleza" e é o nome da expedição que leva grupos pequenos ao remoto Alto Amazonas, na região do rio Negro.

São cinco dias de navegação para explorar o Parque Nacional do Jaú, se é que dá para dizer explorar, no caso dessa reserva que é a quarta maior do país sob proteção total e a terceira floresta tropical úmida intacta do mundo.

Também superlativo e protegido, o arquipélago fluvial de Anavilhanas, um emaranhado verde e azul com 420 ilhas, está incluído no roteiro.

Tudo bem, para quem valoriza um mergulho fundo no maior estoque de água doce do globo — inclui cascatas desertas, passeios noturnos por

igapós, caminhadas em mata primária, abraço gratiluz em árvore de 70 metros, socialização com boto-cor-de-rosa.

Tudo bom, para quem pode pagar por um turismo artesanal, com causa, que garante o ar condicionado na cabine e o vinho no jantar ao mesmo tempo que expõe o viajante à realidade das comunidades isoladas, à necessidade e à precariedade da preservação na Amazônia e a projetos socioambientais sustentados pelo negócio das viagens.

Beleza. Mas ficar confinado num barco com gente desconhecida? E qual a graça de estar num eden inacessível e não ostentar nas redes sociais, já que, como avisa o material para o turista, não há conexão de internet, "tampouco se consegue o sinal de telefonia móvel das operadoras durante a navegação"?

EUROPA

Roteiros Seleccionados Especialmente para VOCÊ



Há 25 ANOS
Tornando o Seu
Destino Mais Feliz



a partir de:
10X DE US\$ 257,00
US\$ 2.570 ou R\$ 10.100

PORTUGAL

Visitando: Porto, Coimbra, Fátima e Lisboa
Inclui: Passagem aérea desde São Paulo, Traslados, 7 noites de hospedagem com café da manhã, passeios e seguro bagagem.
Saídas: De 30 de Março até 26 de Outubro 2019

a partir de:
10X DE US\$ 283,00
US\$ 2.830 ou R\$ 11.122

ITÁLIA

Visitando: Milão, Veneza, Florença e Roma
Inclui: Passagem aérea desde São Paulo, Traslados, 8 noites de hospedagem com café da manhã, passeios e seguro bagagem.
Saídas: De 05 de Abril até 25 de Outubro 2019

a partir de:
10X DE US\$ 337,00
US\$ 3.370 ou R\$ 13.244

ESPANHA

Visitando: Barcelona, Madri, Sevilha, Málaga e Granada
Inclui: Passagem aérea desde São Paulo, Traslados, 10 noites de hospedagem com café da manhã, passeios e seguro bagagem.
Saídas: De 24 de Abril até 30 de Outubro 2019

a partir de:
10X DE US\$ 378,00
US\$ 3.780 ou R\$ 14.855

FRANÇA

Visitando: Paris, Tours, Vannes, Quimper, St. Malo, Havre e Rouen
Inclui: Passagem aérea desde São Paulo, Traslados, 10 noites de hospedagem com café da manhã, passeios e seguro bagagem.
Saídas: De 19 de Junho até 18 de Setembro 2019

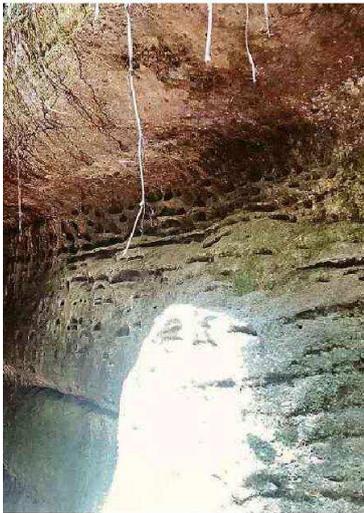
RCA, Uma Empresa Multi Destinos! Fale com um de nossos especialistas e garanta a viagem dos seus sonhos.

Condições Gerais: Preços por pessoa em Dólares (US\$). Tarifas sujeitas a alteração e disponibilidade de lugares, sem aviso prévio. Taxas de embarque não incluídas. Preços Calculados base câmbio 12/03/2019: US\$ 1 = R\$ 3,93. Financiamento: em até 10x iguais e sem juros, sendo entrada de 10% à vista e o saldo em até 9x sem juros com cheques pré datados, boleto ou nos cartões MasterCard, Diners, Elo, Amex ou Visa.

VOCÊ AINDA PODE
PARCELAR EM ATÉ
10X SEM JUROS!

Reserve agora mesmo:

São Paulo 11 3508-0358
WWW.RCATURISMO.COM.BR



Grutas do Madadá, no Parque Nacional de Anavilhanas (AM), e detalhes da vegetação encontrada na trilha longa até os blocos de arenito, típica de floresta equatorial primária

Alguém ainda pergunta sobre o aumento dos ataques piratas nos rios da Amazônia. E sobre repelentes, claro.

O surto de dúvidas ansiosas acontece em cima do rio Negro, na cidadezinha de Novo Airão, a 195 km de Manaus, em um bar restaurante flutuante de onde saem os microcruzeiros de charme da Katterre.

Ali, onde o grupo aguarda a embarcação sob 38 graus, acontece o primeiro banho numa água que parece glicerina, o que afasta toda paranoia, ainda mais acompanhado de dadinhos de tapioca crocantes e drinques à mão.

Lembra frescura de resort, mas em vez de piscina de borda infinita há um oceano doce, preto e ao mesmo tempo transparente, tratado quimicamente só pela natureza: a água tem esse aspecto em razão do pH, resultante dos ácidos que se formam na decomposição de húmus no solo.

Graças à acidez, mosquitos são tão escassos quanto humanos na região. Quase não tem gente, que dirá pirata.

O Flor do Luar é um restaurante com pier nos moldes dos flutuantes locais, que atraem turistas e moradores com comida, bebida e banho de rio. Mas, lá, o tambaqui, o baião de dois, a farofa de tucupi bem como o cardápio regional inteiro recebem o acento da chef paulista Débora Shornik (leia na pág. 3).

O nome homenageia a ilustradora botânica inglesa Margaret Mee (1908-1988) e a última expedição que ela fez à Amazônia, no ano de sua morte, para desenhar a rara flor da lua (*Selenicereus wittii*), espécie de cacto que só floresce à noite, uma vez por ano, e é endêmica em Anavilhanas.

Quem explica é o empresário paulista Ruy Tone, líder da expedição, sócio da Katterre e de um monte de empreendimentos no Amazonas que vão do restaurante Caxiri e da pousada Casa do Teatro, em Manaus, ao Flor do Luar e ao hotel de selva Mirante do Gavião, em Novo Airão.

Alguns dadinhos, caipirinhas e baiões de dois depois surge, duplicado no espelho do rio, o Jacaré-Açu, a maior espécie do bicho. Aqui, felizmente, é só o barco que será nossa casa nos próximos dias.

Construído de madeira no estilo convencional da região, tem uma carranca do predador na proa, 64 pés, três andares e pode levar até 16 pessoas.

No andar de cima é o solário: melhor lugar para observar aves, jacarés, botos, ariranhas e as festas diárias de sol indo e sol chegando.

No convés principal ficam a cozinha integrada à sala de refeições de onde espirram pratos da culinária caseira amazônica feitos por umas moças tímidas. Ficam ali também a área de serviço da tripulação e quatro cabines com beliches.

No convés superior há uma sala, outros quatro camarotes

Nas suas férias,
a única preocupação
é se divertir



CARIBE 7 NOITES
A bordo do Monarch®

A partir de
R\$ 1.969*

ENTRADA + 10x SEM JUROS
Por pessoa em cabine interna dupla

Embarque de Cartagena (Colômbia),
visitando Curaçao, Bonaire,
Aruba e Colón (Panamá)

TUDO INCLUÍDO

SEM VISTO PARA BRASILEIROS
O ANO TODO NO CARIBE

pullmantur
cruzeiros



Prêmio de Excelência para a melhor tripulação por nove anos consecutivos

cruzeiros
do seu jeito

Consulte seu agente de viagens ou ligue 11 3090 7200 | www.pullmantur.com.br

*Tarifa de R\$ 1.969,00 - ISS I + R\$ 3,90 - câmbio em 07/03/2019. Sujeito a variação cambial. Cai. Z. partindo de Cartagena (Colômbia), no dia 07/09/2019. Somente cruzeiro, não inclui taxas. Preços e condições sujeitos a disponibilidade e a alteração sem aviso prévio. Condições gerais no site www.pullmantur.com.br. Fotos ilustrativas.

e a cabine de comando — e é lá que dorme Raimundo Mendes, 47 anos, nascido no rio Jau e criado em Novo Airão, um comandante que diz amar seu ofício de carregar “gente de todo lugar”, mas que nunca quis sair de seu estado.

Fim do sinal no celular, início do detox digital e da navegação pelo “black mirror”: o Negro é um espelho mesmo, não importa hora e lugar, sempre garante o clichê fotográfico das paisagens dobradas.

A viagem já começa com uma força da natureza chamada Josué, o guia, tocando terror na sua apresentação cheia de dados sobre o “inferno verde”. Perigos, anacondas, fermissas assassinas e uma certa ilha da Caveira para onde vamos e da qual você não vai

achar, depois registro na internet, em mapa nenhum.

Neto de índia da etnia tukana e de japonês, Josué é PhD em sobrevivência na selva, deu treinamentos militares et cetera. Sua introdução ao mundo amazônico poderia ser um workshop sobre autoconfiança. “Sou passado e escovado em casa de alho”, afirma, e quem ignora essa expressão nordestina descobre mais tarde que significa alguém esperto, ladino, protegido contra o mal. Qualquer coisa, agarre na mão de Josué.

Depois do primeiro jantar a bordo, você pode escolher entre dormir no barco ou pegar uma rede na cabine e ir dormir na selva, para ter a real experiência caboda. Apenas as mulheres da tur-

ma optam pela alternativa dois. O subgrupo deixa o Jacaré-Açu de volta até o Mirante do Madadá, que é um bangalô na floresta com um banheiro e ganchos para redes. Até chegar a ele é preciso encerrar, no breu, uma subida com degraus tão distantes um do outro que parecem feitos para gigantes.

No mirante, a primeira coisa que a lanterna de Josué ilumina é uma tarântula. Beleza. A trilha curta, mas íngreme, os sons dos bichos e o balanço da rede induzem ao sono até o nascer do sol na mata. Você acordou ao relento, constata que não tomou picada de carapanã (mosquito, em amazônês) e que está de frente para uma prainha deserta e bem diagramada, na região mais pre-

servada da Amazônia.

De volta ao barco, é bom caprichar no café da manhã feito à mão, incluindo pão de queijo de tapioca, bolos, sucos, biscoitos caseiros e o superavitaminado tucumã — em geleia, em suco ou em si, é o fruto pau para toda obra. O que te espera agora é um trekking de mais de três horas até as grutas do Madadá.

No caminho, Josué e seu facão dão um espetáculo que não parece muito rotineizado como costuma ocorrer. A mata primária é mutante, cenário que exige improviso.

Nesse dia o show inclui provocar formigas venenosas e explicar, tim-tim por tim-tim, como os índios preparam lulas com folhas recheadas dessas assassinas para que os ga-

rotos enfiem suas mãos e as deixem lá por horas. É uma prova de coragem e espécie de imunização que marca a passagem da puberdade para a fase adulta. O ritual é vivo hoje em muitas tribos.

Quando você acha que não consegue mais dar um passo naquele mata úmido e no calor de 37 graus, você chega às grutas do Madadá.

É um azar (ou uma sorte) que a logística complexa prive tanta gente de conhecer esses dois conjuntos de rochas, formados há mais de 700 milhões de anos por blocos de arenito de vários tons. Também diversa em cores, do verde ao vinho, a vegetação de selva equatorial decora, com as teias de aranha, os salões de pedra.

Para descansar da andança, o programa seguinte é provar mais uma das praias que se formam no Negro, já que o mês é outubro, período de vazante, com muitos bancos de areia. O nível da água varia em até dez metros de altura entre a seca e a enchente — que vai de fevereiro a julho. Agora, a paisagem é outra.

Ainda mais inesperada é a cidade-fantasma de Airão Velho, na confluência do Negro com o rio Jau. São umas ruínas que incluem paredes de casarões coloniais, mas também uma escola de ocupação mais recente, tudo abandonado, atacado por mato, raízes e cipós de todos os lados.

Há vestígios do primeiro povoado português ali, erguido por missionários em 1694, e sobras do que foi o centro mais importante da região durante o ciclo da borracha.

E se ainda sobra algo para olhar é graças a um senhor fofo e franzino nascido há 65 anos, diz, em Fukuoka, no Japão: Shigeru Nakayama, único morador de Airão Velho, guardião das memórias do lugar.

Ele decidiu, em 2001, viver sozinho naquele filme de terror e cuidar do patrimônio.

Nakayama recebe os visitantes com um facão na mão, uma evidência de que é caboclo, não é mais japonês, apesar do sotaque forte. Na sua casa de madeira, um quartinho foi transformado em um museu singular. De cara, você vê uma pin-up peituda montada em uma fera, num pôster velho pregado na parede. O clima é de borracharia, o tema é o ciclo da borracha.

Uma pintura naïf mostra como a vila era no tempo de glória. E há objetos importados desenterrados de escombros, telhas portuguesas, coisas que atestam o luxo em que viviam os “coronéis do barranco” (seringalistas).

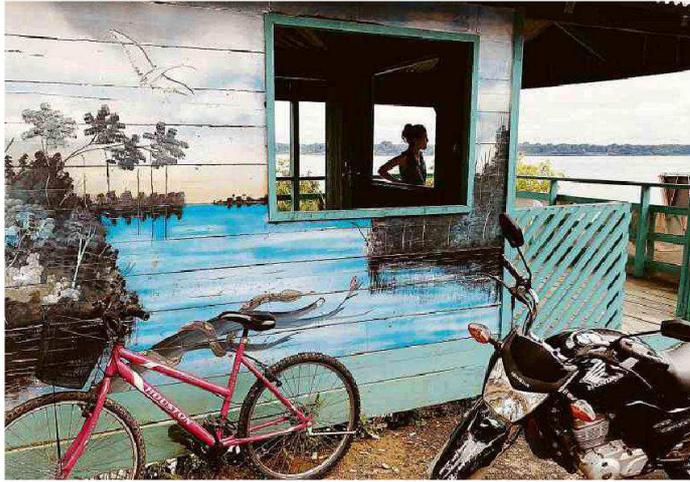
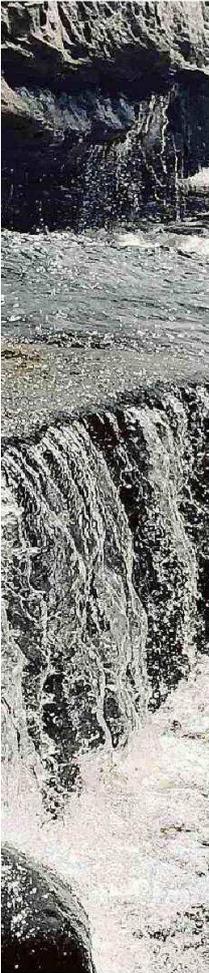
O acervo inclui utensílios de cerâmica feitos por indígenas, do tempo da aldeia que havia ali antes da colonização. A região toda tem marcas desses antigos moradores, como petróglifos (gravuras rupestres), visitados pela expedição.

Sempre que recebe pesquisadores, estudantes, turistas e jornalistas, Nakayama conta como Airão Velho caiu depois da Segunda Guerra, quando o comércio da borracha secou de vez. Os moradores abandonaram o lugar, a maioria foi transferida para a atual cidade de Novo Airão, daí o nome. A última família saiu nos anos 1980. Mas, segundo a lenda, a população foi expulsa por formigas de fogo gigantes.

“Airão Velho é conhecida mundialmente hoje só por causa de mim, tudo saiu da minha cabeça”, diz Nakayama, e mostra o xerox plastificado da reportagem publicada três anos atrás no jornal The New York Times, com outros recortes sobre o “eremita da Amazônia”. “Não é só Manaus, o interior tem muita riqueza”, ele avisa aos navegantes.

Que naquele momento aproveitam as molduras da cidade morta para fazer selfies, enquanto o homem segue no papel de guia. Aponta restos das ruínas de pedra, lípidos comidas por selva, a andiroba de sua farmácia particular, o urucum e o buriti.

Continua na pág. D6



Ponto de agendamento de passeios turísticos na cidade de Novo Airão, à beira do rio Negro
Fotos Heloisa Helvécia/Folhapress

Gavião pega ovo de tartaruga, piranha pega filhote, mas a ameaça maior aos bichos de casco é o homem mesmo. "Nossos filhos estão com fome, mas tem caboclo comendo o que estamos protegendo, tem gente fazendo zoeira de voadeira e assustando tartaruginha na ponta da praia."

A praia em questão é uma ilha fluvial em frente à casa de Sibá, onde ele planta os ovos e monitora os filhotes, lugar conhecido como praia do Sibá.

O líder critica a atuação do ICMBio: "Queria ser o chefe do parque do Jau, ia dar tanta chulapa em cabra sem vergonha que rouba. Porque quem está no ar condicionado não sabe da realidade que se passa aqui, fecha os olhos para o tráfico de quelônio. Não botam pressão, então continuam levando", ele diz.

Muito longe, na sede do instituto do ICMBio, em Novo Airão, a chefe do parque, Mariana Leitão, uma bióloga carioca de 40 anos, vai explicar depois que não pode dar chulapa nos moradores de comunidades que infringem a lei nem confrontar o comércio local, sob o risco de ficar sem ambiente na cidade em que mora.

"Temos nossa vida aqui, se bater de frente com comércio local você não compra mais nada na cidade, o cara da esquina onde você compra, sabe? A gente não tem como lidar com essa coisa complexa."

Há dois anos, foi feita uma fiscalização integrada com a Polícia Federal, pegaram uma canoa cheia de bichos de casco no rio Jau, eram moradores de uma comunidade mais isolada. Reincidentes, ficaram dois meses no presídio de Manaus.

"A farinha tem preço muito baixo, tráfico é um dinheiro mais fácil", diz Mariana.

Embora exista só uma entrada oficial para o parque, na foz do rio Jau, onde está a base do instituto, há furos. Pelos igarapés tem entrada e sai de gente, o tráfico de tartaruga passa escondido direto pelo rio Carabinani, que é desabitado, sobe, vai para o alto, pesca lá dentro, arrasta as canoas.

"Isso é consolidado. Comerciantes em Novo Airão pagam essas pessoas, dão combustível, rancho, alimentação. Muitos já foram pegos, dormem na cadeia, no outro dia estão soltos. A gente aprende motor, apreende canoa, no outro dia esses comerciantes compram outro motor e outra canoa", diz a chefe do parque.

A expedição está quase no fim. O grupo se despede da tripulação do Jacaré-Açu como quem deixa a família.

Após o desembarque, é hora de conhecer, em Novo Airão, a Fundação Almerinda Malaquias, fundada por um suço há 20 anos, que dá educação ambiental a 150 crianças e capacitação profissional para jovens por meio do design em madeira e da técnica de marfeteria.

As peças são feitas com madeiras locais certificadas, restos descartados pelos estaleiros da cidade. Uma loja própria vende os objetos que saem das oficinas.

A organização tem 32 hectares de floresta primária, a seis quilômetros do centro de Novo Airão, onde está sendo implantado, com apoio do governo japonês e da associação suíça Ailleurs Aussia, um laboratório de pesquisa ambiental.

"Temos dois eixos: geração de renda para 40 famílias, com captação de recursos e criação de canais de venda; educação de crianças e jovens, com aulas de ecoturismo e horta orgânica, para disseminar o conhecimento da floresta, importância de mantê-la de pé", diz Ruy Tone, presidente da fundação, que tem entre mantenedoras tanto a Katerre como o hotel Mirante do Gavião. "Nosso trabalho é retardar ao máximo o processo de degradação da Amazônia, que avança. Nossa luta é uma longa derrota", afirma Tone.

A jornalista viajou a convite da Expedição Katerre

Welcome Aboard! Cruzeiro no Caribe é com a RCA.

Disney CRUISE LINE

Incríveis Cruzeiros Disney como você nunca viu!

- » Prepare-se para uma entrada em grande estilo! Leve sua câmera e, ao pisar no navio, comece a GRAVARI
- » Shows ao vivo ao melhor estilo Broadway
- » Entretenimento a bordo para todas as idades
- » Deixe seu filho com monitores em ambientes tematizados e estrutura preparada para garantir a segurança
- » Cabines para até 5 pessoas, as maiores em alto mar
- » Otimize tempo, banheiro separado do chuveiro
- » Personal Navigator com a programação diária do cruzeiro
- » Aplicativo gratuito Disney Cruise Line Navigator em seu celular ou tablet pessoal - Não há cobrança para usar o Wi-Fi do navio com o aplicativo
- » Rotação de restaurantes com garçom fixo
- » Reserve um jantar romântico em um dos restaurantes exclusivos para adultos

Saídas o ano todo, consulte outras datas!

Preços por pessoa "A partir de" em US\$ (dólar) em cabine dupla. Sujeito a alteração e disponibilidade de lugares sem aviso prévio. Pagamento em até 10x igual à sem juros, sendo 10% de entrada + taxas e o saldo em até 9x sem juros nos cartões MasterCard, Visa, Dinners, Amex ou Elo ou cheques pré-datados de acordo a emissão. Tarifas sujeitas a reajuste e disponibilidade sem aviso prévio e não incluem gorjetas, taxas portuárias e serviços no valor previsto em US\$ 74,00. Preços calculados base câmbio 12/03/2019 US\$ 1,00 = R\$ 3,93. Parte aérea não está incluída nos cruzeiros, consulte-nos.

Consulte seu agente de viagens



São Paulo
11 3508-0354

Belo Horizonte 31 3227 7522
Brasília 61 3033 7000
Campinas 19 3734 2162
Curitiba 41 3222 6400

Porto Alegre 51 3072 1086
Recife 81 3092 8700
Rio de Janeiro 21 2507 0907
www.rcaturismo.com.br

[/rcatours](#)
[/rcaviagens](#)
[@rcaturismo](#)

